

# RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



## 1. INVESTIMENTOS

### 1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2023 foi de aproximadamente R\$ 5,2 trilhões, conforme consulta em 31/08. Deste valor, aproximadamente R\$ 73,5 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,4% do orçamento total de 2023.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento de investimentos com R\$ 16,9 bilhões, o que

representou 22,9% da dotação total. O Ministério das Cidades foi o que teve o segundo maior valor autorizado de investimentos com R\$ 9,5 bilhões. O Ministério de Portos e Aeroportos, recentemente criado, tem orçamento de investimentos de R\$ 435 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2023 (R\$ 73,5 bilhões), foram empenhados R\$ 37 bilhões, cerca de 50% da dotação autorizada até agosto. No mesmo período foram liquidados R\$ 12,2 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 11,7 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 30,9 bilhões.

#### Tabela 1 - Execução Orçamentária da União (OGU 2023) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 31/08/2023 (R\$ milhões)\*

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima	132	66	50	6	5	6	5	42	48	51
Presidência da República	112	18	16	7	6	7	6	29	35	20
Ministério de Minas e Energia	113	27	24	12	10	11	10	25	36	17
Ministério das Comunicações	173	134	78	10	6	8	5	73	81	55
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	1.600	957	60	795	50	783	49	143	926	110
Ministério da Agricultura e Pecuária	773	382	49	7	1	6	1	957	962	4.318
Ministério da Fazenda	7.044	6.030	86	2.933	42	2.924	42	1.807	4.732	421
Ministério da Defesa	8.481	6.124	72	1.596	19	1.517	18	2.224	3.741	3.475
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	8.650	2.802	32	505	6	439	5	4.494	4.933	18.098
Ministério das Cidades	9.525	2.406	25	37	0	36	0	145	181	1.766
Ministério dos Transportes	16.855	11.415	68	4.070	24	3.998	24	3.790	7.788	1.897
Ministério de Portos e Aeroportos	435	123	28	15	4	12	3	42	54	85
Outros**	19.645	6.480	33	2.211	11	1.966	10	5.403	7.369	16.782
Total	73.536	36.963	50	12.204	17	11.714	16	19.173	30.887	47.093

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Nota: \*Os dados ainda estão “em aberto”, ou seja, sujeitos a alteração.

\*\*Inclui Câmara dos Deputados; Senado Federal; TCU; STF; STJ; Justiça Federal; Justiça Militar; Justiça Eleitoral; Justiça do Trabalho; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Conselho Nacional de Justiça; Banco Central do Brasil; Ministério da Educação; Minist. do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço; Defensoria Pública da União; Ministério da Justiça e Segurança Pública; Ministério da Previdência Social; Ministério Público da União; Ministério das Relações Exteriores; Ministério da Saúde; Controladoria-Geral da União; Ministério do Trabalho e Emprego; Ministério das Comunicações; Ministério da Cultura; Minist. da Gestão e da Inovação em Serviços Público; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério Desenv. Agrário e Agricultura Familiar; Ministério do Esporte; Ministério do Turismo; Minist. do Desenv. e Assit. Social, Fam. e Combate à Fome; Ministério das Cidades; Ministério da Pesca e Aquicultura; Conselho Nacional do Ministério Público; Advocacia-Geral da União; Ministério das Mulheres; e Ministério dos Povos Indígenas.

## 1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 16,9 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2023, foram empenhados até agosto, cerca de R\$ 11,4 bilhões (68% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 4,1 bilhões. Até agosto de 2023, os valores pagos do orçamento foram de R\$ 4 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 7,8 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$

435 milhões autorizados para investimentos em 2023, até agosto foram empenhados R\$ 123 milhões, liquidados R\$ 15 milhões e os valores pagos do orçamento foram de R\$ 12 milhões. Com o desmembramento da antiga Pasta da “Infraestrutura”, até agosto de 2023, os restos a pagar pagos relacionados a “Portos e Aeroportos” somaram R\$ 42 milhões.

Dos R\$ 17,3 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 16,9 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (0,4 bilhão), aproximadamente 87,3% (R\$ 15,1 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores hidroviário (R\$ 812 milhões), ferroviário (R\$ 611 milhões), aeroportuário (R\$ 378 milhões) e outros (R\$ 390 milhões).

### Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/08/2023 (R\$ milhões)\*

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) (%)	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	378	121	32	15	4	12	3	40	52	83
Ferrovial	611	325	53	3	0	3	0	79	81	114
Hidroviário	812	387	48	99	12	99	12	31	130	36
Rodoviário	15.099	10.486	69	3.936	26	3.864	26	3.565	7.429	1.634
Outros	390	220	56	33	8	32	8	117	149	115
Total	17.290	11.538	67	4.086	24	4.010	23	3.832	7.842	1.982

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

\* Os dados ainda estão “em aberto”, ou seja, sujeitos a alteração.

A União inscreveu em 2023, aproximadamente, R\$ 7,5 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 58 milhões e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 2 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2023 R\$ 60,2 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 5,7 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 128 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até agosto de 2023 corresponderam a 28% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até agosto 66% do valor que inscreveu para 2023. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 32% do seu total inscrito.

### Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2023

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/08/2023 (R\$ milhões)\*

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	58	1	15	42
Ministério de Portos e Aeroportos	2	0	2	0
União	7.540	205	2.298	5.037

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/08/2023 (R\$ milhões)\*

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	5.708	79	3.775	1.854
Ministério de Portos e Aeroportos	128	3	40	85
União	60.176	1.246	16.875	42.056

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

\* Os dados ainda estão “em aberto”, ou seja, sujeitos a alteração.



## 2. ENERGIA ELÉTRICA

### 2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

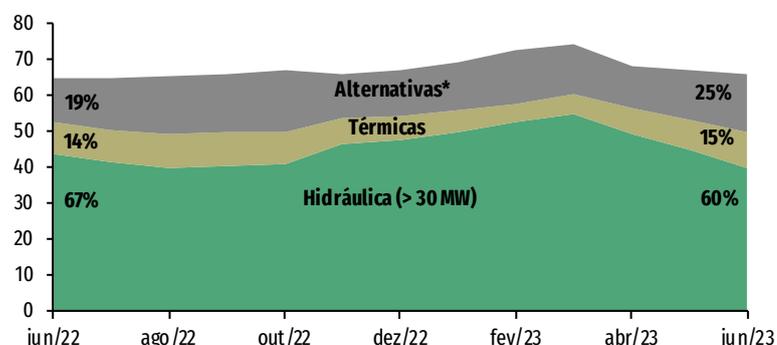
Em junho de 2023, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 66 GW médios, valor 2% superior ao verificado em junho de 2022.

Tabela 4 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Junho 2022	Junho 2023	Variação % Jun/2023-Jun/2022	Participação % 2023
Hidráulica (>30 MW)	43.633	39.649	-9%	60%
Térmica	8.798	10.168	16%	15%
Eólica	8.060	11.696	45%	18%
PCH e CGH	3.203	2.817	-12%	4%
Fotovoltaica	1.152	1.935	68%	3%
Total	64.847	66.265	2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

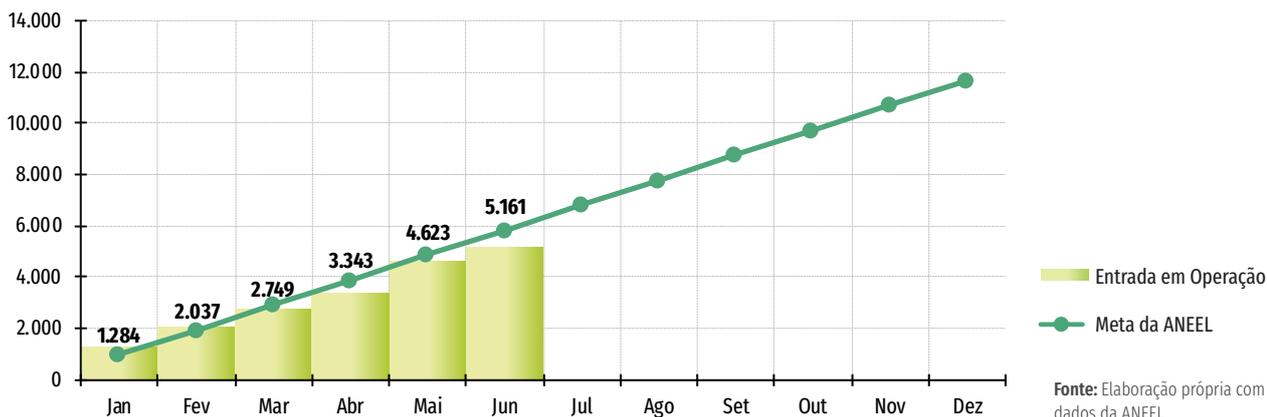
\*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

### 2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

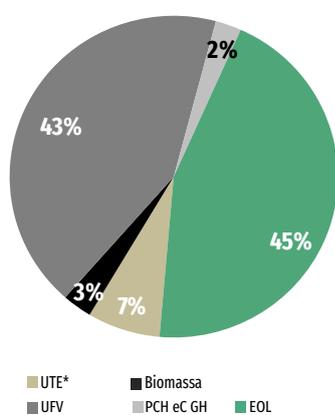
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2023 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e junho de 2023, entraram em operação 193 usinas com um total de 5.161 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 2.307 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 370 MW, as usinas à biomassa por 151 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 132 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 2.201 MW.

**Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2023 (%)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

\* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

## 2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2,5% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre o início de 2023 e o final de 2027.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 53 GW no período 2023-2027. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 5,1% ao ano.

**Tabela 5 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2027\***

### Fontes Alternativas

Cenário	2023	2024	2025	2026	2027	Σ
Conservador	9.941	8.930	1.223	38	0	20.132
Otimista	9.941	11.572	9.983	16.680	1.066	49.243

### Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2023	2024	2025	2026	2027	Σ
Conservador	1.757	0	2.519	0	0	4.276
Otimista	1.757	6	0	1.895	0	3.658

### Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2023	2024	2025	2026	2027	Σ
Conservador	11.698	8.930	3.742	38	0	24.408
Otimista	11.698	11.577	9.983	18.575	1.066	52.900

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

\*A previsão para 2023 equivale àquela definida em 31/12/2022 para os doze meses subsequentes.

Entre 2023 e 2027, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 14% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 16% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2027. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 55%, no início de 2023, para 48%, no final de 2027.

Ao final de 2022, as fontes de energia alternativas corresponderam a 29% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2027. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada prevê um aumento de 13% para 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 4% para 8%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2027.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2027, 43% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 433%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 51% de aumento de capacidade.

## 12 dos 14 indicadores de infraestrutura têm alta no primeiro semestre

*Doze dos 14 principais indicadores monitorados no Relatório Mensal de Infraestrutura da Confederação Nacional da Indústria (CNI) registraram alta no primeiro semestre de 2023 na comparação com o mesmo período de 2022.*

*De acordo com levantamento, o maior aumento foi verificado no transporte aéreo de passageiros, que teve um crescimento de 20,4%. Na sequência, aparecem: tráfego de veículos leves em rodovias federais pedagiadas (11,6%); acesso à internet fixa (7,5%); transporte marítimo de cargas no comércio exterior (7%); transporte ferroviário de minério de ferro (4,4%); consumo aparente de petróleo (4%); tráfego de veículos pesados em rodovias federais pedagiadas (3,2%); transporte ferroviário de demais cargas (3,1%); consumo de energia elétrica das demais classes (3%); consumo aparente de derivados (2,3%); consumo industrial de energia elétrica (1,8%); e transporte de cabotagem (1,4%).*

*Os dados revelam que houve redução no nível de demanda no transporte aéreo de cargas (-3,4%) e nos acessos à internet móvel (-3%). A trajetória de crescimento da movimentação de carga nos aeroportos do país foi revertida no primeiro semestre de 2023, após o país registrar alta de 5% em 2022.*

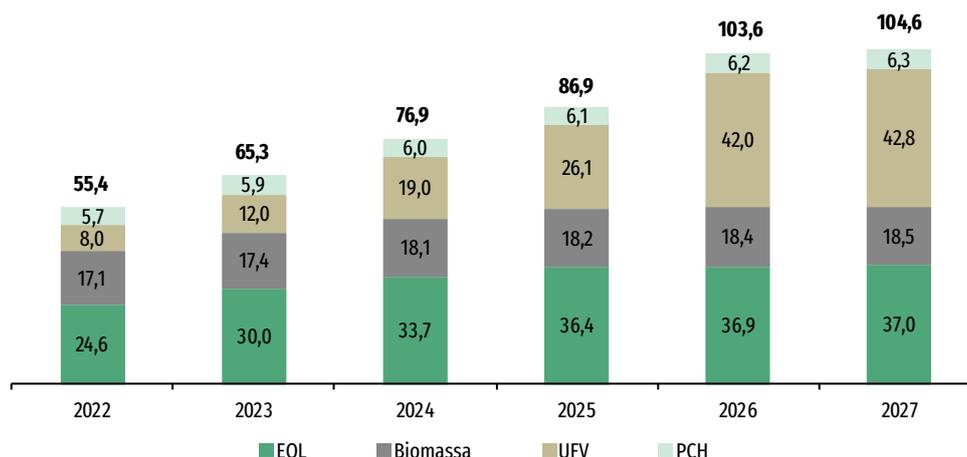
*Por sua vez, o crescimento dos acessos à internet na modalidade pós-paga (2,4%) não foi suficiente para conter a queda significativa na telefonia móvel pré-paga (-9,3%) observada nestes seis primeiros meses do ano corrente - ver tabela abaixo.*

*É possível dizer que os números evidenciam um crescimento no uso da infraestrutura nacional. Cabe destacar ainda que embora tenha ocorrido uma elevação considerável na procura por voos no país em relação ao primeiro semestre de 2022, o setor aeroportuário brasileiro não recuperou o nível de atividade registrado no primeiro semestre de 2019 – período pré-pandemia.*

*Outro dado relevante diz respeito ao recorde de movimentação registrado pelo setor aquaviário no primeiro semestre de 2023, alcançado sobretudo pelo crescimento da navegação de longo curso (7%) e cabotagem (1,4%). O gerente-executivo de Infraestrutura da CNI, Wagner Cardoso, destaca o resultado e ressalta a necessidade de garantir maior celeridade no processo de regulamentação do novo marco regulatório da cabotagem:*

*“O Brasil teve recorde de movimentação de carga nos portos e terminais neste primeiro semestre de 2023, 616 milhões de toneladas. O setor aquaviário tem um potencial enorme de crescimento nos próximos anos, sendo fundamental a atuação do poder público. Garantir maior celeridade no processo de regulamentação da Lei 14.301/2022, por exemplo, é algo que pode impulsionar o transporte por cabotagem no país.”, afirma Cardoso.*

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.  
Nota: Em 2022, Capacidade Instalada em 31/12/2022.

## 2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em junho de 2023, entraram em operação 910 MW de potência

instalada em geração distribuída, valor 37% superior ao observado no mesmo mês de 2022.

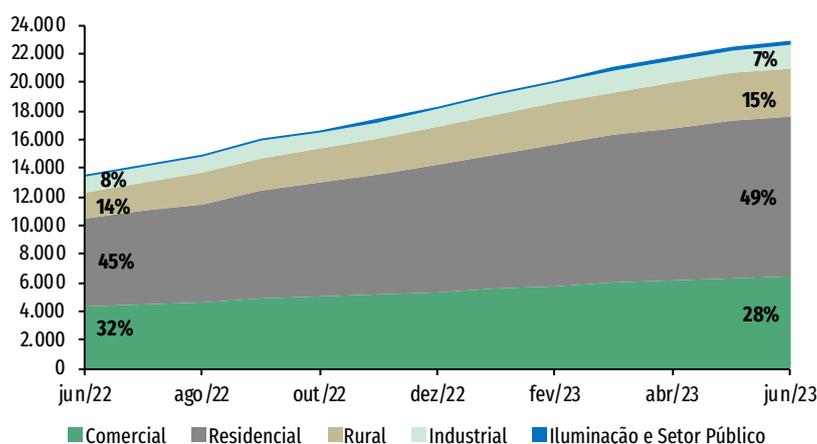
A potência instalada em geração distribuída, em junho de 2023, foi de 22.886 MW, valor 69% superior ao verificado em junho de 2022. O setor industrial representa 7% (1.636 MW) do total da potência instalada em junho de 2023.

Tabela 6 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Junho 2022	Junho 2023	Variação % Jun/2023-Jun/2022
Residencial	372,7	502,0	35%
Comercial	166,2	196,84	18%
Rural	92,6	147,2	59%
Industrial	29,7	55,6	87%
Iluminação e Poder Público	4,5	8,7	92%
Total	665,7	910,3	37%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

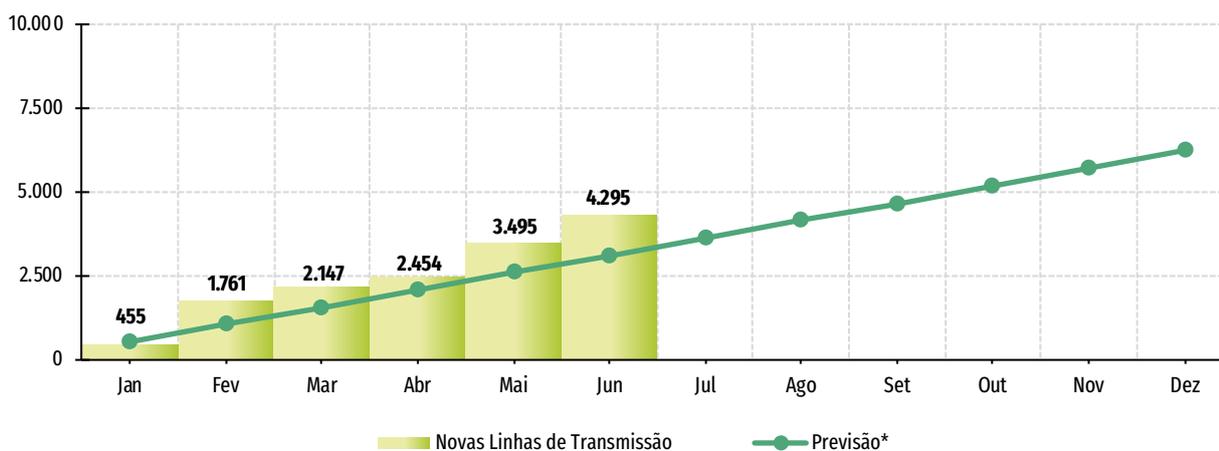
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

## 2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em junho de 2023, entraram em operação 800 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2023 é de 6,2 mil km de novas linhas de transmissão em operação no País. Para 2024, são previstos 3,4 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até junho de 2023, 2.519 km foram da classe de tensão de 230 kV, 408 km foram da classe de tensão de 345 kV, nenhum acréscimo da classe de tensão de 440 kV e 1.368 km foram da classe de tensão de 500 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: \*Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2023.

## 2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em junho de 2023, três das cinco regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. A região Nordeste apresentou reservatórios com o nível de 84,6%, 6,7 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2022. As regiões Sudeste e Centro-Oeste foram as que apresentaram o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com junho de 2022.

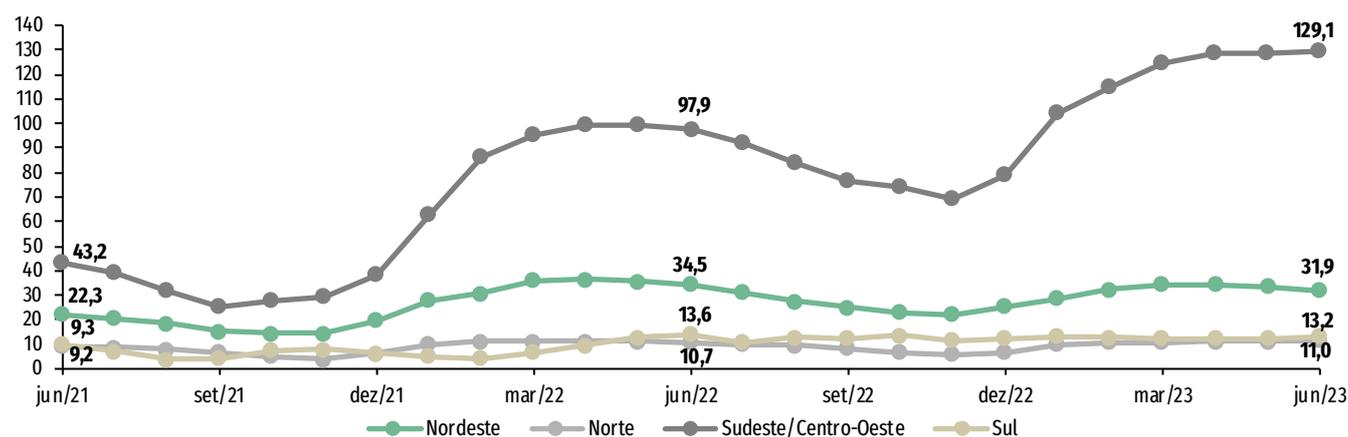
Em junho de 2023, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 185.201 GWh de energia armazenada, valor 18% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 129.091 GWh armazenados, valor 32% superior ao observado em junho de 2022.

Tabela 7 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Junho 2022	Junho 2023	Varição em p.p. Jun/2023-Jun/2022
Nordeste	91,3%	84,6%	-6,7
Norte	96,1%	98,1%	2,0
Sudeste/Centro-Oeste	65,5%	86,4%	20,9
Sul	94,9%	88,3%	-6,5

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

## Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

## 2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em junho de 2023, 43 mil GWh, apresentando um valor 4% superior ao observado em junho de 2022.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 15,6 mil GWh, valor 1% superior ao observado no mesmo mês de 2022, e representou 37% do total da energia elétrica consumida em junho de 2023.

Em junho de 2023, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de extração de minerais metálicos, apresentando um aumento de 11,5% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2022.

Tabela 8 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Junho 2022	Junho 2023	Variação % Jun/2023-Jun/2022
Residencial	11.916	12.796	7,4%
Industrial	15.368	15.594	1,5%
Comercial	7.153	7.607	6,3%
Outras	6.501	6.566	1%
Total	40.938	42.563	4%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Junho 2022	Junho 2023	Variação % Jun/2023-Jun/2022	Participação % Jun/2023
Metalúrgico	3.781	3.961	5%	25%
Outros	2.428	2.433	0,2%	16%
Produtos Alimentícios	1.998	2.090	5%	13%
Químico	1.629	1.575	-3%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.260	1.201	-5%	8%
Extração de minerais metálicos	1.091	1.216	11%	8%
Borracha e Material Plástico	891	889	-0,3%	6%
Papel e Celulose	815	795	-2%	5%
Automotivo	538	546	1%	4%
Têxtil	553	530	-4%	3%
Produtos Metálicos*	384	359	-7%	2%
Total	15.368	15.594	1,5%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: \*Exceto máquinas e equipamentos.

## 2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

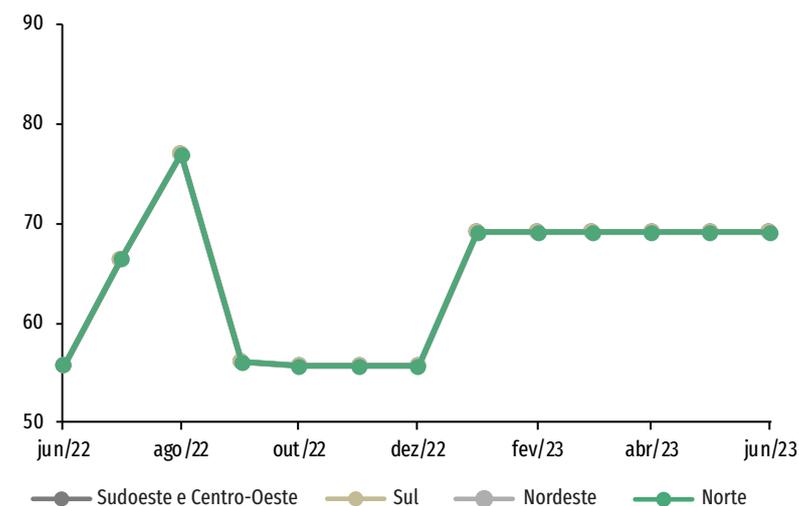
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada

semana do mês, para todas as regiões. O PLD observado, em todos os submercados no período de junho de 2023, foi de R\$ 69/MWh. Todas as regiões apresentaram um PLD com um aumento de 24% comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





## 3. PETRÓLEO

### 3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

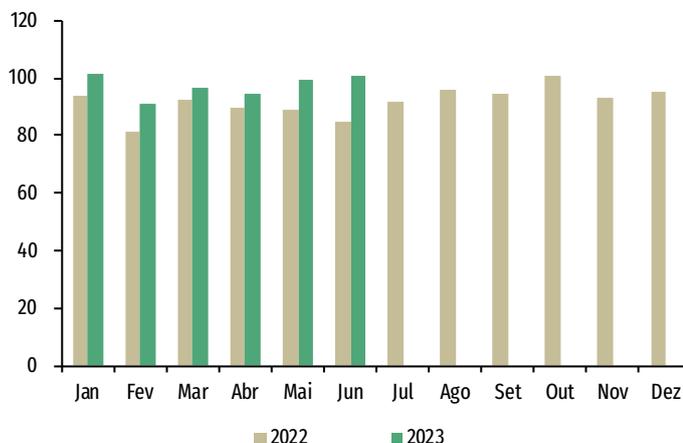
A produção nacional de petróleo, no mês de junho de 2023, foi de 101 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m<sup>3</sup>), volume 19% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em junho de 2023 foi de 27,9°, sendo que 2,5% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 88,9% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 8,6% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em junho de 2023, foi de 61 milhões bep. Esse volume foi 3% superior ao observado no mesmo mês em 2022.

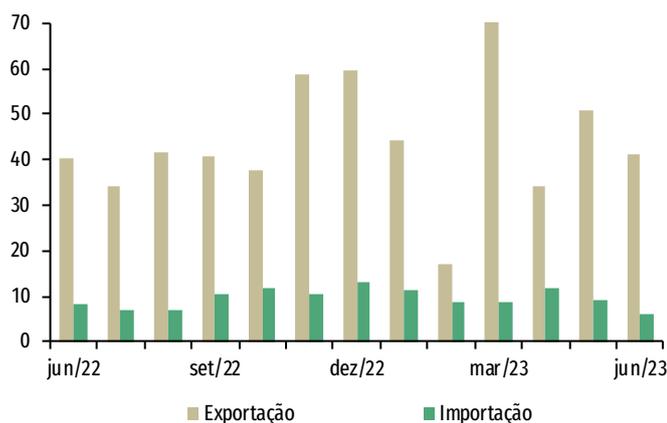
De acordo com a ANP, em junho de 2023, cerca de 97,6% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



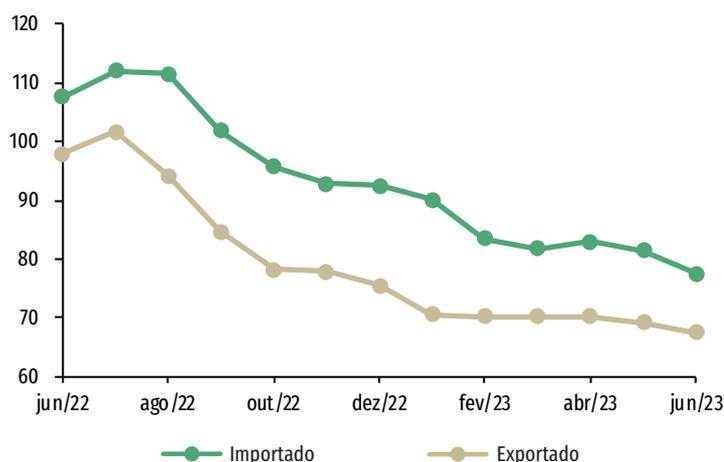
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em junho de 2023, foi de 41,2 milhões bep, volume 2% superior ao exportado em junho de 2022. Já a importação de petróleo foi de 6,2 milhões bep, volume 26% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 66 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo País, em junho de 2023, foi de US\$ 78/barril, valor 28% inferior ao observado em junho de 2022.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 10 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Junho 2022	Junho 2023	Variação % Jun/2023-Jun/2022
Produção de Petróleo (a)	85	101	19%
Importação de Petróleo (b)	8,4	6	-26%
Exportação de Petróleo (c)	40,5	41,2	2%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	53	66	25%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



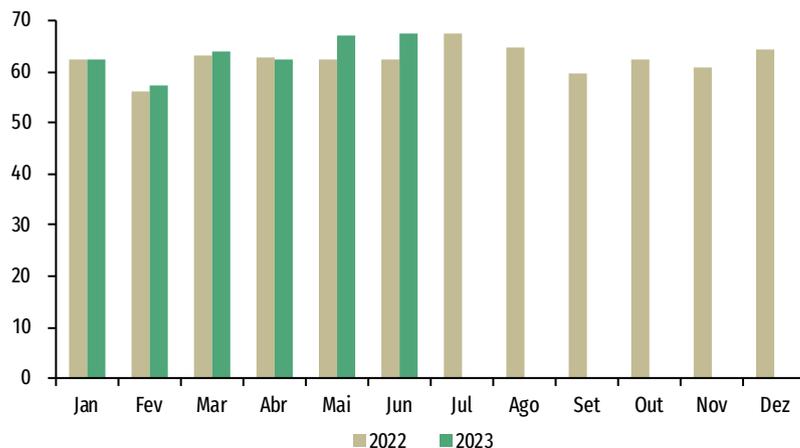
### 3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em junho de 2023, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 67 milhões bep, volume 8% superior ao produzido em junho de 2022.

A importação de derivados de petróleo, em junho de 2023, foi de 17 milhões bep, valor 20% superior ao registrado em junho do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em junho de 2023 foi constatado um total de 8 milhões bep, o que representa um volume 13% inferior ao observado no mesmo mês de 2022.

Em junho de 2023, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 11% em relação a um consumo aparente de 76 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m<sup>3</sup>)

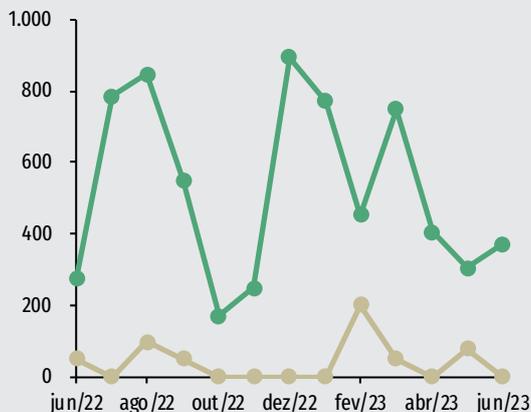


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m<sup>3</sup>)

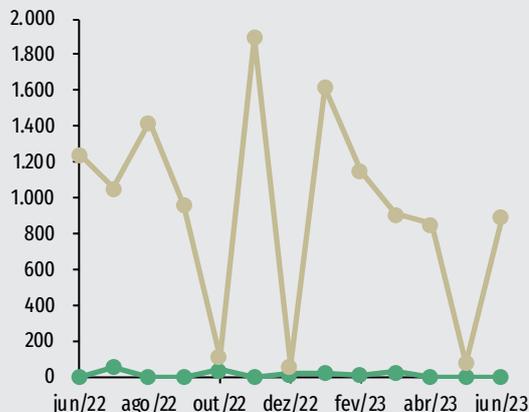


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m<sup>3</sup>)

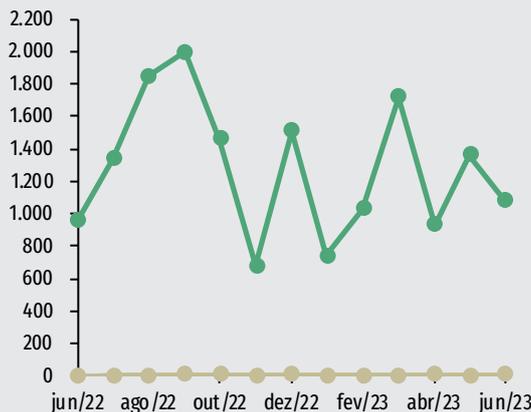
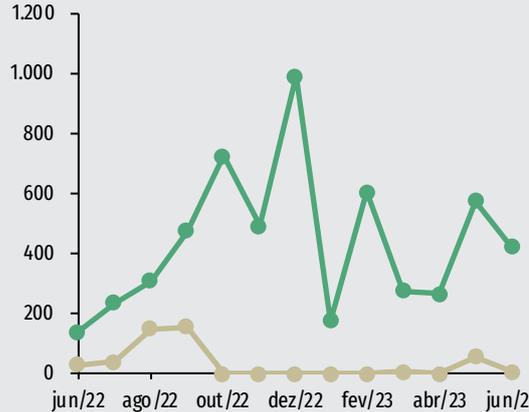


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m<sup>3</sup>)



● Importação  
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Junho 2022	Junho 2023	Variação % Jun/2023-Jun/2022
Produção de Derivados (a)	62,2	67,3	8%
Importação de Derivados (b)	14,1	16,8	20%
Exportação de Derivados (c)	9,6	8	-13%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	67	76	14%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

### 3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em junho de 2023, apresentou saldo positivo de US\$ 1.738 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 1.738 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2.732 milhões FOB.

Tabela 12 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Junho 2022	Junho 2023	Variação % Jun/2023-Jun/2022
<b>Petróleo</b>			
Receita com exportação (a)	3.972	2.788	-30%
Dispêndio com importação (b)	900	481	-47%
Balança Comercial (c)=(a-b)	3.072	2.307	
<b>Derivados</b>			
Receita com exportação (d)	1.408	757	-46%
Dispêndio com importação (e)	1.749	1.326	-24%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-340	-569	
<b>Petróleo e Derivados</b>			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	5.380	3.545	-34%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.648	1.807	-32%
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.732	1.738	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





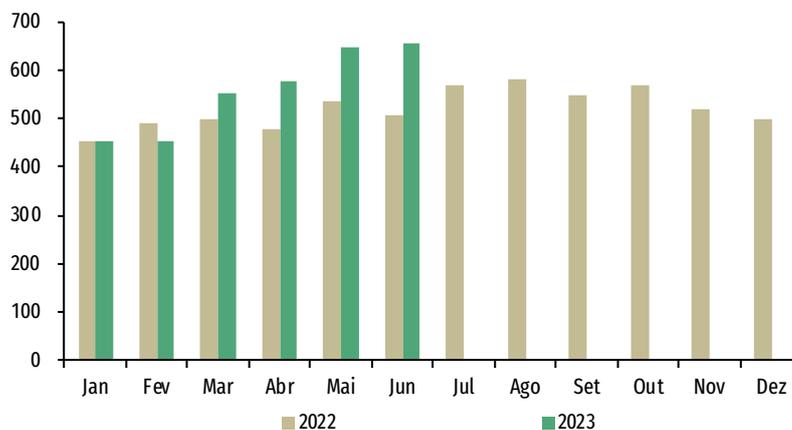
## 4. BIOCOMBUSTÍVEIS

### 4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em junho de 2023, foi de 657 mil m<sup>3</sup>, montante 29% superior ao produzido em junho de 2022.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em junho de 2023, foi de R\$ 5,02/ℓ, valor 30% inferior ao registrado em junho de 2022.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m<sup>3</sup>)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

### 4.2. Álcool

#### 4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2023/2024 produziu, até junho de 2023, 9,8 milhões de m<sup>3</sup> de álcool. Desse total, 59% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 6% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 12 milhões de toneladas, volume 25% superior ao observado no mesmo período da safra 2022/2023.

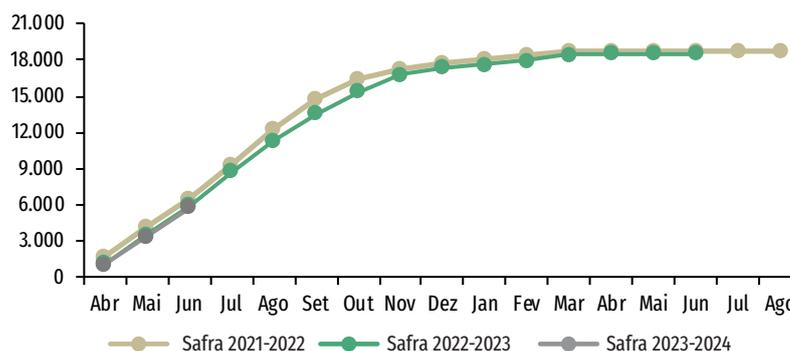
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 13 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2022/2023 (até final de Junho 2022)	Safra 2023/2024 (até final de Junho 2023)	Variação (%)
Álcool Anidro (m <sup>3</sup> )	3.268.501	4.024.158	23%
Álcool Hidratado (m <sup>3</sup> )	5.946.060	5.767.345	-3%
Total Álcool (m <sup>3</sup> )	9.214.561	9.791.503	6%
Açúcar (ton)	9.678.228	12.127.848	25%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m<sup>3</sup>)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

#### 4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

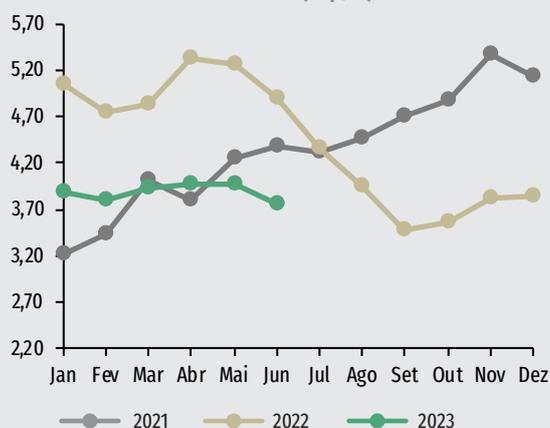
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,2 milhão de m<sup>3</sup> em junho de 2023. Esse número representa uma redução de 12% em relação ao volume vendido em junho do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 24% do universo

de vendas do álcool e da gasolina em junho de 2023. Essa participação foi 6,4 pontos percentuais inferior ao observado em junho do ano anterior.

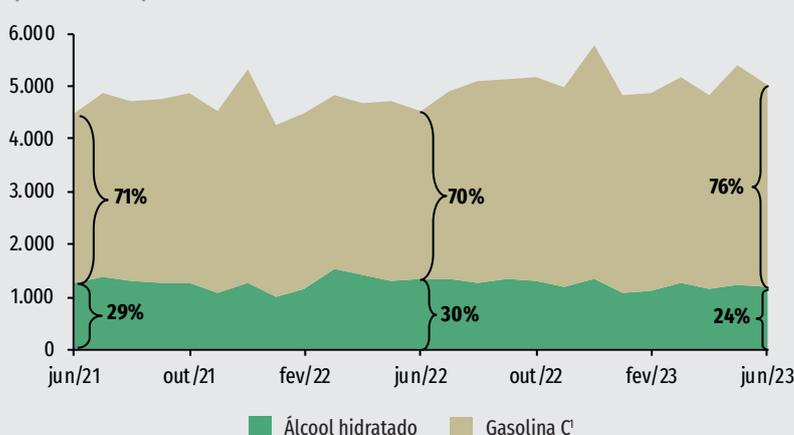
Em junho de 2023, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 3,76/ℓ, valor 23% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

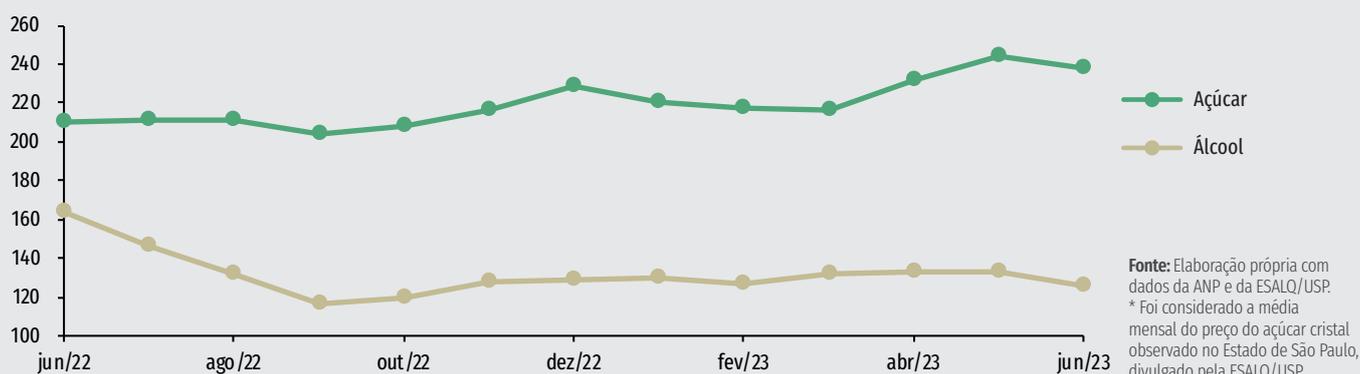
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C<sup>1</sup> (milhão m<sup>3</sup>)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.  
<sup>1</sup>Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar\* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.  
\* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

## 5. GÁS NATURAL

### 5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

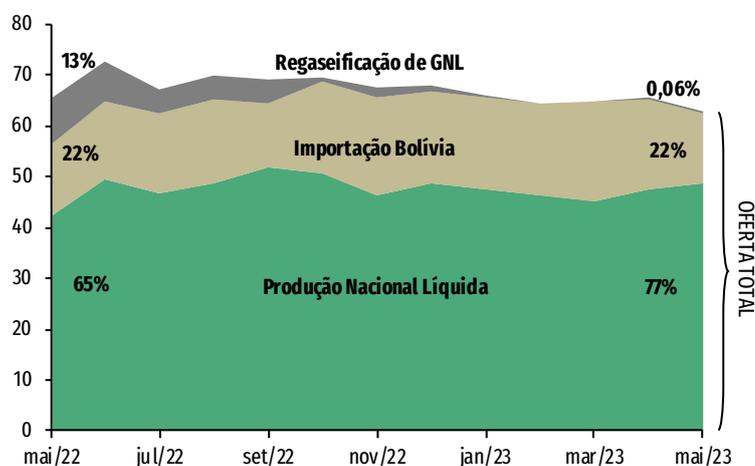
Segundo dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em maio de 2023, foi de 144 milhões m<sup>3</sup>/dia, representando um aumento de 10% comparado a maio do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em maio de 2023, foi de 13,6 milhões de m<sup>3</sup>/dia, volume 5% inferior ao observado no mesmo mês de 2022. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em maio de 2023, totalizou 0,7 milhão m<sup>3</sup>/dia, volume 92% inferior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em maio de 2023, a oferta total de gás natural totalizou 62,9 milhões m<sup>3</sup>/dia, valor 4% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 67,9% em maio de 2022. Em maio de 2023, essa proporção foi de 66,3%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m<sup>3</sup>/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhão m<sup>3</sup>/dia)

	Maio 2022	Maio 2023	Variação % Mai/2023-Mai/2022
Produção Nacional <sup>1</sup>	131,7	144,4	10%
- Reinjeção	67,5	73,1	8%
- Queimas e perdas	4,6	4,1	-9%
- Consumo próprio	17,3	18,5	7%
= Produção Nac. Líquida	42,3	48,7	15%
+ Importação Bolívia	14,4	13,6	-5%
+ Importação regaseificação de GNL	8,8	0,66	-92%
= Oferta	65,5	62,9	-4%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: <sup>1</sup>Não inclui Gás Natural Liquefeito.

## 5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em maio de 2023 foi, em média, cerca de 58 milhões de m<sup>3</sup>/dia. Essa média é 3% inferior ao volume médio diário consumido em maio de 2022. O setor industrial consumiu aproximadamente 39 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural, volume 2% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 15% do consumo de gás natural em maio de 2023. O setor industrial foi responsável por 67% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 15 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m<sup>3</sup>/dia)

	Maio 2022	Maio 2023	Varição % Mai/2023-Mai/2022
Industrial*	40,2	39,2	-2%
Automotivo	6,5	5,5	-16%
Residencial	1,6	1,7	6%
Comercial	0,9	0,9	2%
Geração Elétrica	8,7	8,8	1%
Co-geração*	2,3	1,8	-23%
Outros	0,37	0,6	65%
Total	60,5	58,4	-3,5%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

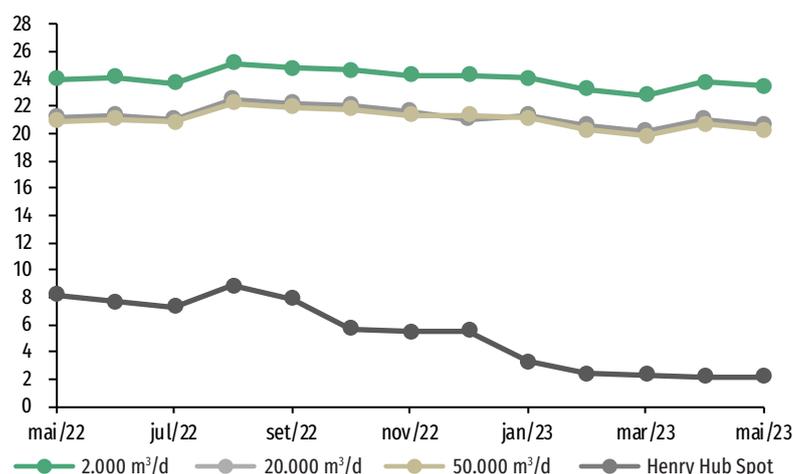
Nota: \*Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

## 5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em maio de 2023, foi de US\$ 21,46/MMBtu, valor 3% inferior ao observado em maio de 2022 (US\$ 22,03/MMBtu).

Em maio de 2023, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 2,15/MMBtu, valor 74% inferior ao apresentado em maio de 2022. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial<sup>1</sup> e do Mercado Spot Henry Hub<sup>2</sup> (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: <sup>1</sup>Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

<sup>2</sup>Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



## 6. TELECOMUNICAÇÕES

### 6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 252 milhões de acessos móveis no mês de junho de 2023, valor 3% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 78% foram realizados por tecnologia 4G, 8% por tecnologia 3G, 9% por tecnologia 2G e 4,5% por tecnologia 5G.

Em junho de 2023, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a junho de 2022 (295%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (21%).

Tabela 16 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Junho 2022	Junho 2023	Variação % Jun/2023-Jun/2022	Participação % Jun/2023
2G	24,8	21,6	-13%	9%
3G	26,9	21,4	-21%	8%
4G	204,8	197,1	-4%	78%
5G	2,9	11,4	295%	5%
Total	259,4	251,5	-3%	100%

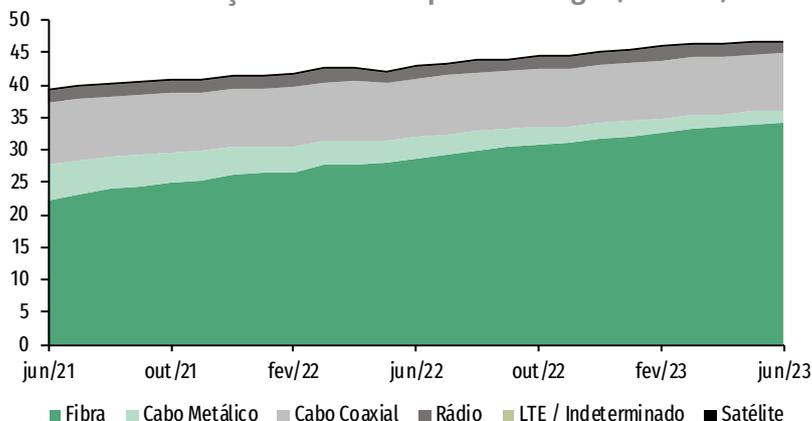
Fonte: Elaboração própria com dados da ANATEL.

### 6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de junho de 2023, foram efetuados 47 milhões de acessos em internet fixa, valor 9% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 89% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 15% em relação aos acessos realizados em junho de 2022 nessa mesma faixa.

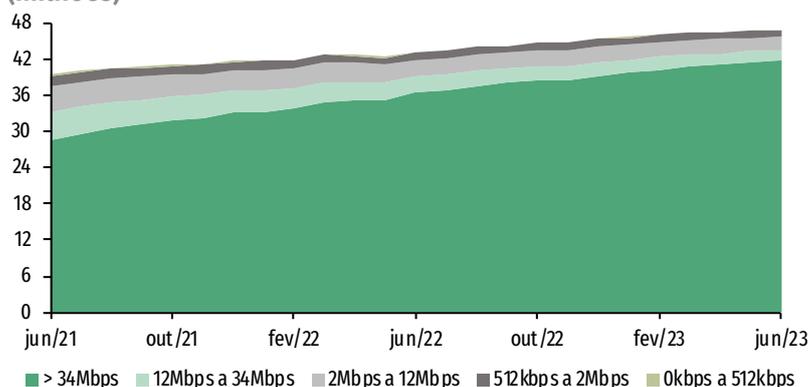
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra óptica, que aumentou 19% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra óptica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 73% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



## 7. TRANSPORTES

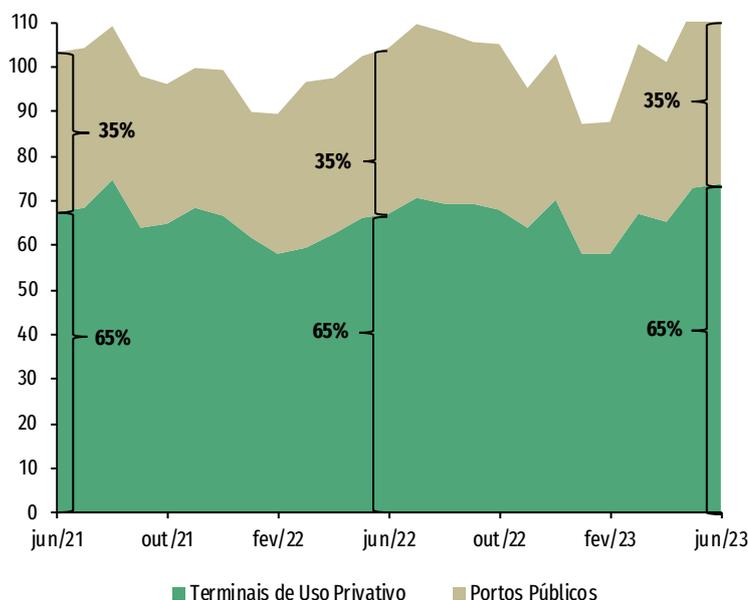
### 7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em junho de 2023, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 113 milhões de toneladas, volume 8% superior ao do mesmo mês de 2022.

Os TUPs representaram 65% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em junho de 2023. A movimentação total nos TUPs foi de 74 milhões de toneladas, volume 9% superior ao observado no mesmo mês de 2022. Os portos públicos movimentaram 39 milhões de toneladas, volume 6% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em junho de 2023, foi de 958 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 7% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 17 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil t)

	Junho 2022	Junho 2023	Variação % Jun/2023-Jun/2022
Granel Sólido (a)	62.709	71.415	14%
Portos Públicos	23.018	25.553	11%
TUPs	39.691	45.862	16%
Granel Líquido e Gasoso (b)	25.694	25.973	1%
Portos Públicos	5.312	5.583	5%
TUPs	20.381	20.390	0,04%
Carga Geral (c)	5.541	4.805	-13%
Portos Públicos	2.134	1.799	-16%
TUPs	3.407	3.007	-12%
Carga Containerizada (d)	10.237	10.539	3%
Portos Públicos	6.488	6.218	-4%
TUPs	3.749	4.321	15%
Total (a+b+c+d)	104.180	112.733	8%
Portos Públicos	36.951	39.153	6%
TUPs	67.229	73.580	9%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

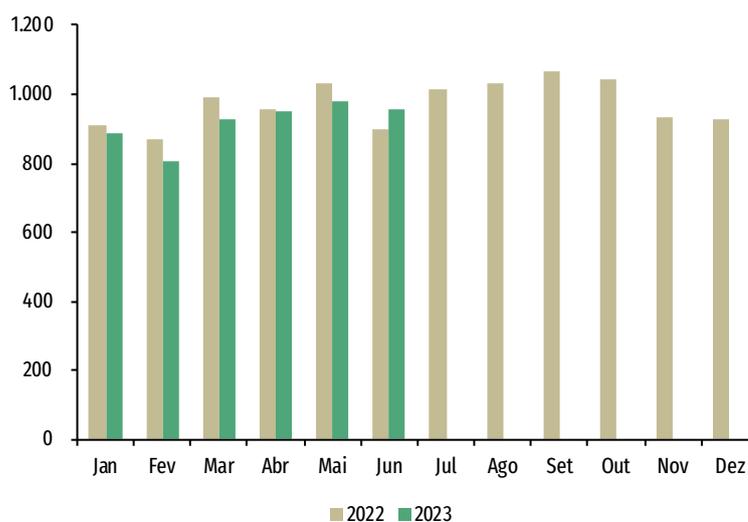
Em junho de 2023, a navegação de longo curso representou 71% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (22%), de interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 24 milhões de toneladas, valor 1% superior ao observado em junho de 2022.

Os portos privados corresponderam por 78% das cargas movimentadas, totalizando 19 milhões de toneladas em junho. Os portos públicos movimentaram 5 milhões de toneladas, 22% da movimentação total.

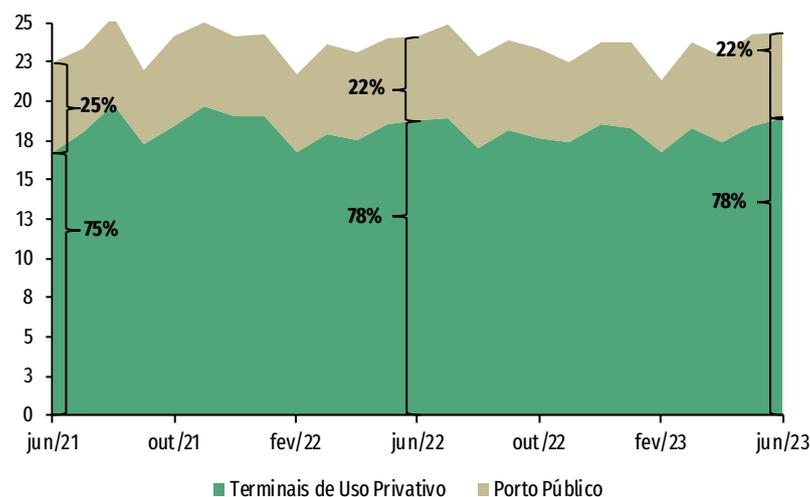
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (16,9 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (3,7 milhões ton), pelas cargas containerizadas (3,1 milhões ton) e pela carga geral (0,7 milhões ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Junho 2022	Junho 2023	Variação % Jun/2023-Jun/2022
Granel Sólido (a)	3.388	3.669	8%
Granel Líquido e Gasoso (b)	16.646	16.942	2%
Carga Geral (c)	941	724	-23%
Carga Containerizada (d)	3.215	3.098	-4%
Total (a+b+c+d)	24.190	24.433	1%

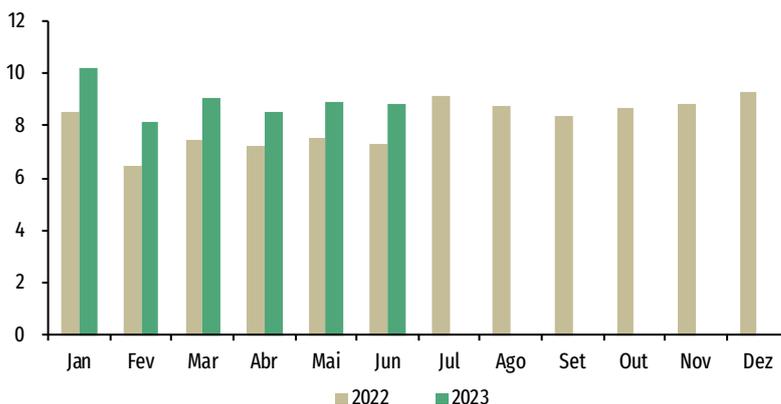
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

## 7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em junho de 2023, somando mercado nacional e internacional, foi de 8,9 milhões de passageiros, valor 22% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 81% da movimentação total em junho de 2023.

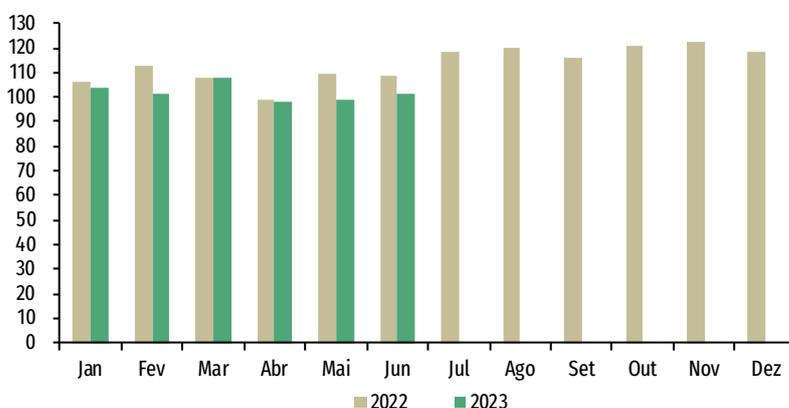
A movimentação de carga aérea total no país, em junho de 2023, somando mercado nacional e internacional, foi de 101 mil toneladas, montante 7% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 35% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

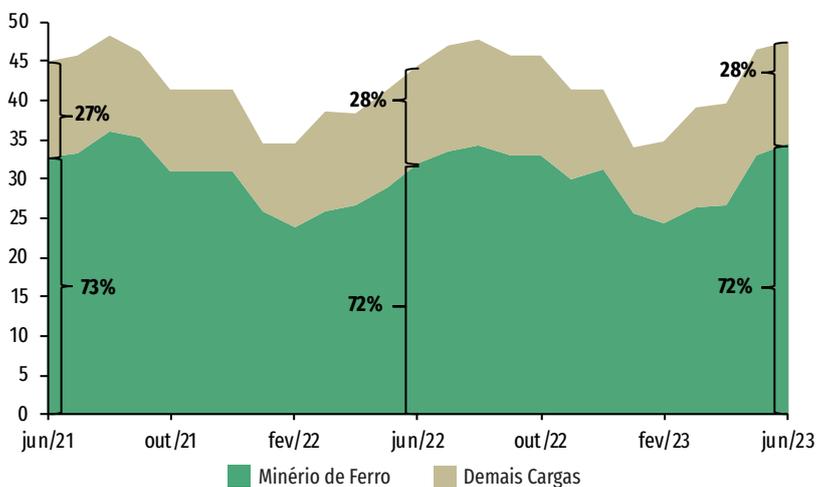


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

## 7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em junho de 2023, foi de 48 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 7,2% superior ao observado no mesmo mês de 2022. A movimentação de soja foi a que apresentou maior crescimento (33%). O minério de ferro correspondeu a 72% do total movimentado em junho de 2023.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 19 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil toneladas úteis)

Mercadorias	Junho 2022	Junho 2023	Varição % Jun/2023-Jun/2022
Minério de Ferro	32.005	34.427	8%
Soja	3.627	4.831	33%
Açúcar	1.319	1.561	18%
Farelo de Soja	781	842	8%
Celulose	856	824	-4%
Produtos Siderúrgicos	851	796	-7%
Carvão Mineral	510	562	10%
Cobre	461	513	11%
Óleo Diesel	448	378	-16%
Demais Produtos	3.514	2.824	-20%
Total	44.373	47.558	7%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



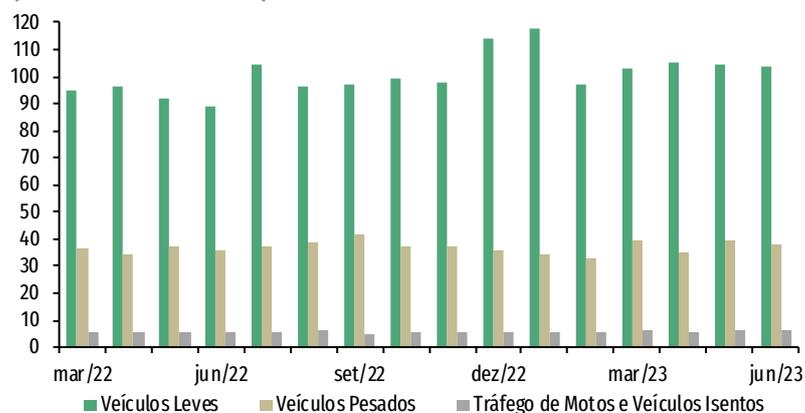
## 7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em junho de 2023, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 148 milhões de veículos, valor 14% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 70% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (26%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em junho de 2023 foi de 38,1 milhões de veículos, equivalente à 26% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 6% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 104 milhões de veículos, valor 17% superior ao verificado em junho de 2022.

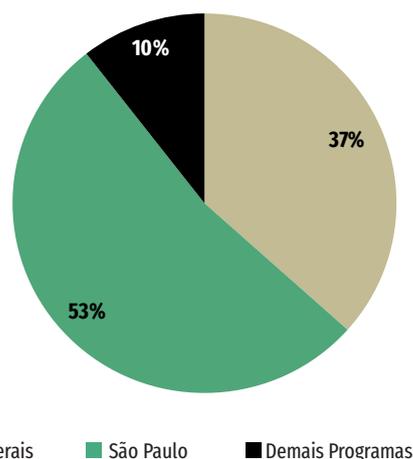
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 54 milhões, valor 9% superior ao observado em junho de 2022. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 93,9 milhões, valor 16% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 78,3 milhões de veículos e em outros estados, 15,6 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por tipo de gestão no tráfego rodoviário pedagiado em fevereiro de 2023 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 20 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Junho 2022	Junho 2023	Variação % Jun/2023-Jun/2022
Veículos leves	89	104	17%
Veículos pesados	36	38	6%
Motos	2	2	20%
Tráfego isento	3	4	17%
Tráfego total	130	148	14%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

## 7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

**Tabela 21 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por trechos rodoviários (acumulado até junho de cada ano)**

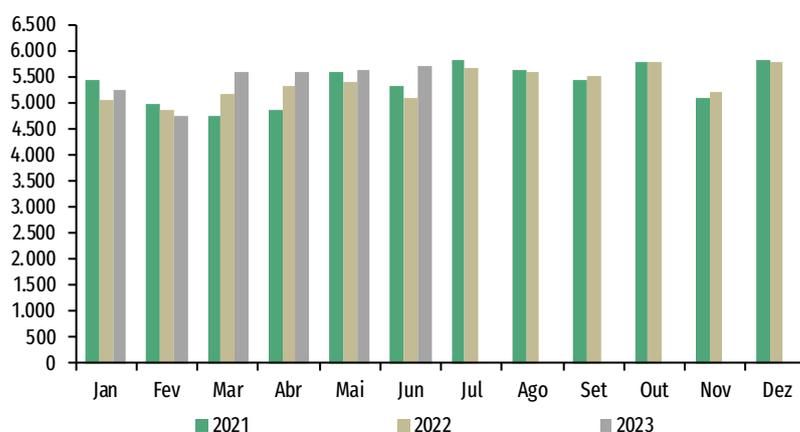
BR/UF	2022	2023	Varição (2023/2022)
SC-101	1.912	2.007	5%
SP-116	1.507	1.610	7%
MG-381	1.145	1.257	10%
PR-277	894	961	7%
RJ-101	758	923	22%
MG-40	782	854	9%
ES-101	857	851	-1%
PR-376	784	786	0,3%
RJ-116	626	784	25%
RS-116	634	683	8%
MG-116	469	677	44%
SC-282	572	589	3%
SC-470	598	574	-4%
PE-101	456	556	22%
PR-116	557	538	-3%
RO-364	514	533	4%
MG-262	448	469	5%
PB-230	417	430	3%
MT-163	371	429	16%
Demais Trechos	16.620	16.997	2%
Total	30.921	32.508	5%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em junho de 2023, foram registrados 5.702 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 12% superior ao mesmo mês do ano anterior e 7% superior ao verificado em junho de 2021.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e junho de 2023 foram os da BR 101/SC (2.007 acidentes), BR 116/SP (1.610 acidentes) e BR 381/MG (1.257 acidentes).

**Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)**



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

## 7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em junho de 2023, foi de R\$ 5,36/L, valor 26% inferior ao observado em junho de 2022 (R\$ 7,25/L).

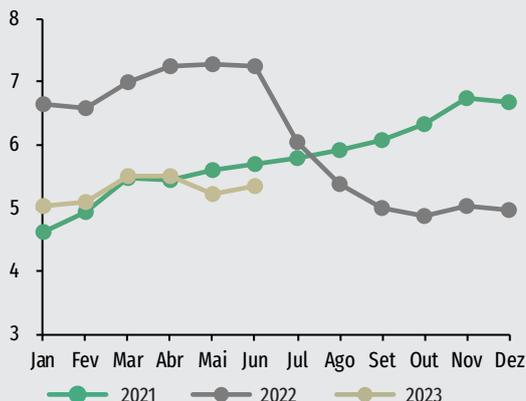
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a junho de 2023, os tributos federais corresponderam a 7% do preço da gasolina comum, valor 3 pontos percentuais (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 23% do preço, uma diminuição de 0,4 p.p. em comparação

ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 3 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em junho de 2023, foi de R\$ 4,96/L, valor 31% inferior ao observado em junho de 2022 (R\$ 7,20/L).

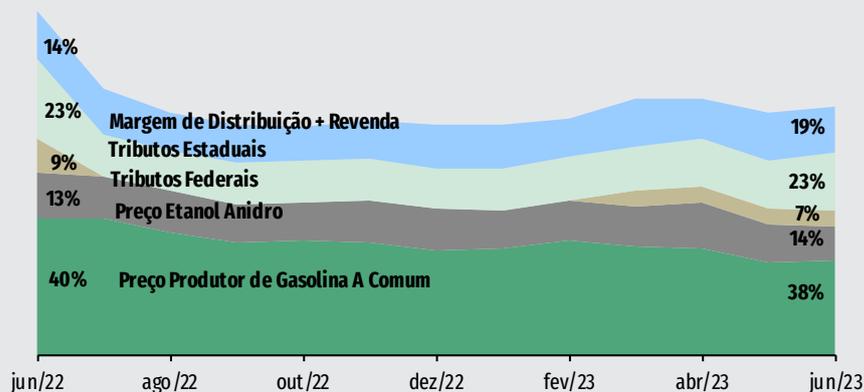
Não houve incidência de tributos federais no óleo diesel, uma vez que o Governo Federal sancionou medida provisória, em janeiro do ano vigente, a qual zerou as alíquotas de PIS e Cofins que incidiam sobre o combustível até o dia 31/12/2023. Os tributos estaduais representaram 19% do preço, um aumento de 10 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 3 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



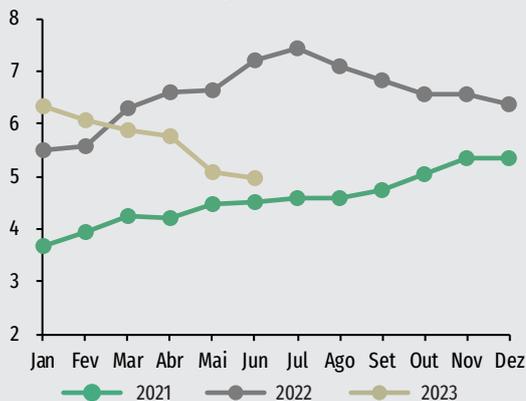
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



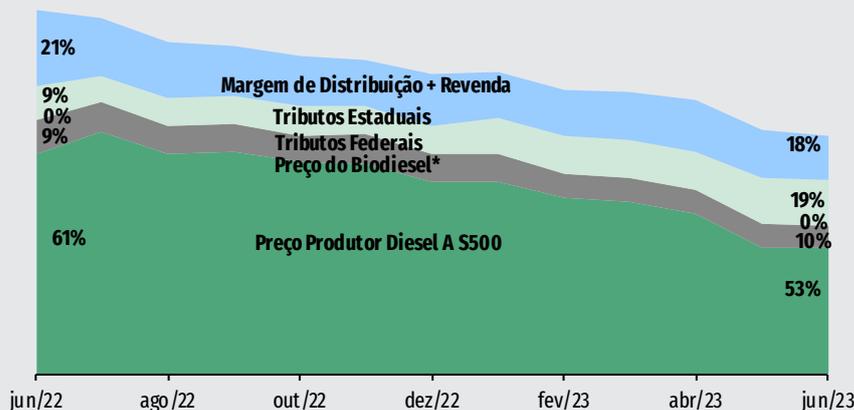
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: Preço do biodiesel com frete e tributos.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: [www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/](http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/)



**RELATÓRIO INFRAESTRUTURA** | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | [www.cni.com.br](http://www.cni.com.br) | Diretoria de Relações Institucionais - DRI | Gerência Executiva de Infraestrutura - INFRA | Gerente-executivo: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Carlos Senna Figueiredo, Euder Santana, Fernanda Ortega, Mariana Lodder, Paula Bogossian, Rafael Garcêz, Ramon Cunha, Rennaly Sousa e Roberto Wagner | e-mail: [infra@cni.com.br](mailto:infra@cni.com.br) | Coordenação de Divulgação (CNI/DDIE/ECON/CDIV) | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: [sac@cni.com.br](mailto:sac@cni.com.br)

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 22 de setembro de 2023.